

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO- PPP



Planaltina - DF, abril de 2023.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

*“A paz é felicidade.
Paz é amor.
Paz é pra família e pra escola.
Que não fique sem paz o mundo.
A paz é para todo mundo”.*
(Joelson e Alex - 5º ano
E.C.Monjolo)

Planaltina - DF, abril de 2023.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
HISTÓRICO DA ESCOLA	5
DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	6
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	7
ORIENTADORES.....	8
.....	9
TEÓRICAS.....	10
TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	13
CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	14
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
GESTÃO PEDAGÓGICA	16
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	17
GESTÃO PARTICIPATIVA	17
GESTÃO DE PESSOAS	17
GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA.....	18
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	18
ANEXOS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	70

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) 2023 da Escola Classe Monjolo trata-se de um documento oficial que evidencia a sua identidade e papel socioeducativo, político, cultural e ambiental, apresentando a escola em seu todo: organização, administração, projetos e estrutura do trabalho de toda a equipe escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Essa unidade de ensino situada em área rural de Planaltina-DF, ela tem como referencial uma equipe de gestores, professores e demais servidores comprometidos com a formação integral dos estudantes. Visa proporcionar aos seus educandos um ensino de qualidade e se utiliza de diversos projetos que norteiam o trabalho pedagógico. E se propõe a subsidiar o (a) aluno (a) na construção do saber, propiciando a ele(a) as orientações necessárias para desenvolver o espírito investigativo e a autonomia para gerir o conhecimento.

Sendo assim, a principal preocupação da Escola Classe Monjolo é a formação integral do aprendiz, capacitando-o para exercer com responsabilidade o seu papel de cidadão e de expressar sua plena cidadania.

A escola abrange diversos eixos de formação dos seus estudantes: sexualidade, drogas, família, inclusão social, ciência/tecnologia, participação política, saúde, cultura/lazer/esporte, meio ambiente, cultura da paz.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico se deu com a participação de toda a equipe escolar e colaboração da comunidade num empenho coletivo em prol de um documento de referência na rotina escolar para ser visto, revisto e reconstruído; a fim de nortear as ações relevantes para o progresso dos educandos. Ressaltamos que o PPP é a soma das ações, planos de ensino, atividades e projetos desenvolvidos dentro e fora da escola; projetado para ser uma ferramenta dinâmica para nortear o trabalho pedagógico, visando à formação plena dos estudantes como cidadãos críticos e agentes de transformação social.

A construção do PPP partiu das reflexões sobre as expectativas em relação às aprendizagens dos alunos, dos índices de desempenho da escola, do trabalho da equipe pedagógica e da gestão escolar. Para a elaboração do PPP foi necessário reunir todo o corpo escolar: gestores, professores, orientadora, servidores, pais e responsáveis, por diversas vezes, em momentos previamente

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

concebidos e com objetivos claros, para que fosse possível construí-lo a muitas mãos e, pouco a pouco, o projeto foi sendo elaborado.

O PPP é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional; bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais do Projeto Político Pedagógico, segundo Libâneo (2004): considerar o que já está instituído como, por exemplos, a legislação, o currículo, os métodos de ensino, os conteúdos curriculares, o clima organizacional escolar e outros; e também estabelecer e criar objetivos, instrumentos, procedimentos, estruturas, valores e hábitos a fim de ressignificar a própria cultura escolar. Daí o fato de ser considerado como instrumento e processo de organização da escola e, por isso, algo que não se constitui simplesmente num produto que cumpre uma exigência legal.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe Monjolo está localizada na área rural de Planaltina-DF, na Comunidade Monjolo, a qual existe muito antes da transferência da capital para essa região do Planalto Central. Trata-se de uma comunidade secular.

Até a presente data, a família proprietária das terras do Núcleo Rural Monjolo permanece residindo na comunidade. A Escola já existia antes mesmo da construção de Brasília; funcionava na casa sede da Fazenda Monjolo, subsidiada pelo proprietário, dono da fazenda.

A escola foi fundada para alfabetizar os filhos do próprio dono da fazenda, os filhos dos parentes e dos colonos, funcionando em uma única classe. Depois da conclusão da alfabetização, os filhos do proprietário e aqueles que tinham condições, iam para Planaltina Goiás (atual Planaltina DF), a fim de concluir seus estudos.

Em 1963 a referida instituição passou a ser vinculada ao Distrito Federal, porém não tinha prédio próprio e permaneceu na casa do proprietário até 1973. Em outubro desse mesmo ano, foi inaugurado o prédio da escola, onde até hoje funciona.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

O terreno foi doado à Fundação Educacional do Distrito Federal, pelo proprietário que subsidiou a construção do prédio, construiu: (01) uma cantina, (01) uma sala de aula, (02) dois banheiros e (01) um depósito. Em 1985, a comunidade construiu mais uma sala de aula, devido ao aumento da demanda escolar.

A comunidade foi-se ampliando, o prédio não comportava a demanda, necessitava de reformas e ampliação. No ano de 1997 a Escola foi ampliada, construiu-se mais (03) três salas de aula, (01) um depósito de material de limpeza, (01) uma sala para Secretaria e Direção e (01) uma sala de leitura.

A Escola atendia a (50) cinquenta alunos, distribuídos na Educação Infantil e Anos Iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, sua clientela, até então, era de filhos de colonos, caseiros de chácaras, sem terras e assentados.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo, atualmente, oferta o Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano e atende cerca de 96 (noventa e seis) estudantes no total.

Grande parte dos alunos são filhos de caseiros de chácaras e de assentados da reforma agrária, assistidos pelo governo através da Bolsa Família e outros programas sociais. A vulnerabilidade social acaba refletindo na educação dos alunos e, mais ainda, no pós-pandemia da SARS-COVID-19 que refletiu agravos na aprendizagem. A equipe escolar não tem medido esforços para superar os desafios do avanço das aprendizagens.

A escola tem uma relação estreita com as famílias, que são bastante participativas. E a comunidade demonstra confiança, respeito e admiração pelo trabalho da escola, que se destaca em olimpíadas, circuito de ciências, festival de filmes em curta-metragem, concurso de redação/desenho e etc. Além disso, a escola conta com parcerias e voluntários que enriquecem os projetos da escola.

Os projetos e atividades pedagógicas são planejados nas coordenações individuais e coletivas e são desenvolvidos de forma contextualizada e

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

interdisciplinar, considerando-se as reais necessidades dos educandos.

Observam-se alguns aspectos negativos, dentre eles destacam-se espaço físico que precisa ser ampliado, recursos financeiros insuficientes para realizar algumas propostas pedagógicas, e a Equipe de Apoio que não é completa (conta apenas com orientadora educacional).

Dentre os aspectos positivos destacam-se a participação dos alunos nos projetos, a parceria da família, da comunidade local, de alguns órgãos públicos e voluntários. E também a busca constante de formação continuada e aperfeiçoamento por parte dos professores; além disso, o diálogo entre o grupo e o comprometimento nas ações pedagógicas.

Os principais desafios são:

- Acesso dos estudantes às tecnologias digitais;
- Atendimento Educacional Especializado e acompanhamento psicológico na escola;
- A ampliação do espaço físico;

O espírito escolar é alegre, dinâmico, respeitoso e acolhedor o que torna um facilitador para o bom desempenho das atividades propostas.

A convivência com a comunidade é saudável e o indispensável apoio da família no suporte aos estudantes tem favorecido o êxito dos alunos no alcance das aprendizagens.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo abriga diferentes saberes e culturas no seu interior; portanto, o coletivo tem a responsabilidade de garantir um ensino de qualidade e estimulando o estudante para a emancipação intelectual, através da conexão dos saberes construídos historicamente com os saberes da comunidade para possibilitar a ele meios de melhorar suas condições de vida e sua forma de se relacionar com o mundo.

A Escola tem a função de favorecer o domínio de conteúdos e de propiciar

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

o exercício da cidadania que diz respeito a valores, atitudes e compromissos indispensáveis a vivência numa sociedade democrática, que respeita as diferenças individuais, culturais, éticas, que repudiam qualquer tipo de discriminação, preconceito e violência.

A Escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando dotar o aluno da capacidade de buscar informações, segundo as expectativas de desenvolvimento individual e coletivo, com isso, fica cada vez mais clara a necessidade de maior envolvimento à participação de todos da comunidade escolar.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os Princípios que norteiam o processo educacional da Escola Monjolo baseiam-se na gestão democrática, formação continuada, valorização de todos os profissionais da escola, pluralismo de ideias e concepções teóricas, avaliação formativa, vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, respeito à diversidade étnico-racial, inclusão, valorização da experiência extraescolar, sustentabilidade, ludicidade, letramentos, projetos complementares para a formação integral dos estudantes, garantia do padrão de qualidade educacional e parcerias que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem. Considera também outros princípios que devem ser observados no planejamento, organização e execução das ações do tempo integral, conforme orienta os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEDF, que são a integralidade, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

A escola privilegia a aquisição de aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências, conforme a Base Nacional Comum Curricular. Considera os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser como fundamentos básicos da educação, baseados no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação no século XXI.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

A Escola, enquanto espaço de socialização, cabe propiciar ao educando oportunidade de relacionar-se com um universo social cada vez mais amplo e complexo, preparando-se para a convivência cívica, inspirada em valores de equidade, solidariedade e justiça. Portanto, a escola sempre realiza uma profunda reflexão a respeito das relações entre os agentes que a constituem: pais, professores, alunos e funcionários no que concerne a comportamentos, condutas e ações, estabelecendo-se pactos e normas de condutas para uma convivência harmoniosa e saudável.

Esta instituição de ensino prima pelos trabalhos que estimulam a criatividade, a curiosidade, a construção dos conhecimentos e realiza-os através de projetos, que visam o amadurecimento criativo e intelectual dos alunos, levando-os a compreender que são participantes ativos e principais de sua própria intelectualidade, pois pela ludicidade se torna muito mais prazeroso estudar, tudo feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento das atividades.

OBJETIVOS

I – Geral

A Escola Classe Monjolo tem como objetivo geral:

Promover o pleno desenvolvimento de todos os(as) educandos (as) e seu preparo para o exercício da cidadania para que construam aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências, baseando nos princípios éticos e morais, em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e com o meio ambiente.

II – Específicos

* Promover a cidadania como participação política e social, através do exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais; adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeito mútuo, diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

- * Desenvolver diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretando e usufruindo das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- * Propor atividades que possibilite capacitar o aluno a compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural, fazendo analogia entre etnias existentes e a convivência solidária em sociedade democrática;
- * Realizar atividades que envolva a comunidade, tornando-os colaboradores do processo escolar;
- * Valorizar o ambiente escolar através de um trabalho coletivo;
- * Participar das questões da vida coletiva, incentivando a preservar o meio ambiente, buscando respeitar e compreender os outros e desenvolver uma imagem positiva de si mesmo;
- * Integrar a família nas atividades escolares e evidenciá-las como parte principal e fundamental na construção da trajetória do educando, fortalecendo cada segmento da comunidade escolar em ambiente acolhedor.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A educação pública é a forma de ensino em que o Estado é a instituição patrocinadora da Escola sendo um direito social de todos, garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9394/1996.

Segundo o dicionário Aurélio (2010), educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.

O patrono da educação brasileira, Freire (1980), afirmava que a educação tem caráter permanente, estamos todos nos educandos; o grau de educação não é absoluto. Isto nos faz refletir que o processo educativo é contínuo, bem como a busca pela melhoria da qualidade educativa.

Freire (1996) ensina que é preciso não apenas estar no mundo, mas estar

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

aberto a ele. Isto implica também reconhecer a educação como uma prática social é um ato político, apesar dos avanços com relação ao acesso e à cobertura da educação escolar, principalmente do ensino fundamental, vê-se processando o desafio da qualidade, especialmente quando considerada a aprendizagem dos alunos.

A Escola Classe Monjolo atende ao Ensino Fundamental na modalidade de ciclos que é a organização adotada por toda a rede da SEEDF; sendo o 2º ciclo, primeiro Bloco ou BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e o segundo Bloco – 4º e 5º anos do ensino fundamental. Oferta a Educação em Tempo Integral para os estudantes do 2º ano ao 5º ano em turno contrário de aula. Além disso, é uma escola inclusiva na perspectiva de atender as potencialidades e necessidades de cada estudante; aberta ao atendimento na modalidade educação especial que é destinada aos estudantes portadores de necessidades especiais, com transtorno global de desenvolvimento ou superdotados, altas habilidades.

A Escola Classe Monjolo comunga da opção teórico-metodológica da SEEDF que é a Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural, por considerar o contexto social, histórico e econômico do estudante, pela visão de os sujeitos serem formados em suas relações sociais e na interação com a natureza. A escola entende que todos aprendem e que os estudos dos conteúdos curriculares devem se apoiar na prática social dos alunos, que é o conjunto de saberes, experiências e percepções da realidade dos mesmos. A prática social seguida da problematização instiga o estudante ao questionamento crítico dos conhecimentos, mediada pelos professores, e desencadeia a instrumentalização teórica em que o diálogo dos diferentes saberes provoca ao que Saviani chama de catarse e síntese, a construção de novos conhecimentos da prática social final.

A Escola Classe Monjolo é uma escola do campo e entende que o processo educativo deve considerar a cultura, a história e as necessidades de quem vive no campo; ou seja, uma educação não apenas no campo e sim para o campo. Neste sentido, é necessário que os conteúdos curriculares sejam vinculados à vida do campo em um processo participativo e democrático com toda a comunidade.

Para a educação do campo a proposta pedagógica a ser desenvolvida é o Inventário Social, Histórico e Cultural, instituído pela Portaria nº 419 de 16 de dezembro de 2018, um instrumento investigativo coletivo dos aspectos materiais e

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

imateriais a fim de reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês.

O inventário não é uma atividade realizada de uma vez e de uma vez para sempre, ela é cumulativa. A Escola Classe Monjolo desenvolve esta metodologia desde 2013 sobre os sujeitos do campo, sua própria clientela, em seu ambiente social, histórico, cultural e natural a partir do tema gerador água, especificamente, as fontes hídricas locais. A partir desse tema gerador, desenvolvido no Projeto Águas do Monjolo e Alfabeto Monjolo, são abordados os demais aspectos supracitados, sempre de forma integrada entre o currículo e o contexto dos estudantes. E o conjunto de informações sobre a realidade compõe não apenas dados informativos, mas também formativos de uso pedagógico.

A Educação em Tempo Integral é uma política pública nacional de educação, prevista na Lei nº 9.394/96 (LDB) que prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral. Ela está contemplada no Plano de Educação do Distrito Federal, no qual a concebe dentro de uma perspectiva de currículo integrado, para além do aumento do tempo de permanência do estudante na escola.

A educação Integral apresenta como princípios a integralidade, que envolve todas as dimensões humanas (cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais); a intersetorialidade, que abarca as políticas públicas de diversos campos; a transversalidade, no qual busca a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento; o diálogo escola-comunidade, tão importante para resgatar tradições e culturas populares; territorialização, a fim de fazer parcerias com a comunidade para a criação de projetos significativos com maior possibilidade educativa; trabalho em rede e convivência escolar, no qual existe uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando entre todos profissionais da rede.

Ampliar a jornada escolar não significa apenas aumentar o tempo em sala, mas expandir as oportunidades educativas e formativas para que privilegiam todas as dimensões humanas, conforme orienta as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

A Escola Classe Monjolo se organiza em ciclos de aprendizagem. Atende, atualmente, cerca de 90 (noventa) alunos, distribuídos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino com jornada ampliada de 3 (três) horas para as turmas do 2º aos 5º anos.

O envolvimento familiar se faz bastante necessário, visto que o grupo dos estudantes são da etapa inicial do ensino fundamental e necessitam de maior suporte. Portanto, o apoio da família quanto ao acompanhamento dos deveres, a leitura, conversações e brincadeiras dirigidas no lar são constantemente estimuladas. A família é uma das mais importantes parceiras dessa escola, que participam efetivamente do conselho escolar, das reuniões bimestrais, dos projetos e eventos escolares.

A atuação da equipe especializada é composta apenas por orientadora educacional. A modalidade de educação especial se dá em salas comuns e com a complementação e suplementação do atendimento, através de recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, inclusive com adaptação curricular; a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.

A escola conta com 5 (cinco) professoras (1º ao 5º ano) e 1 (um) professor para a educação em tempo integral, 1 (uma) coordenadora pedagógica para o diurno, 1 (uma) orientadora educacional, 1 (uma) secretária escolar, diretora e vice-diretora e 2 (dois) professores readaptados que desenvolvem projetos específicos, e 3 (três) educadoras sociais voluntárias em atendimentos à estudantes portadores de necessidades especiais.

Considerando o comprometimento das aprendizagens pelo período de distanciamento social, devido a Covid – 19, a Escola Classe Monjolo vem trabalhando a recomposição de aprendizagens com foco na redução das desigualdades educacionais e no desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades adequadas a cada etapa.

A recomposição visa retomar todo processo de ensino-aprendizagem, que foi impactado durante a pandemia da Covid-19. Não se trata de recuperação nem de reforço escolar, embora englobe os dois, ela é muito mais ampla. Envolve busca ativa, identificando os estudantes que evadiram da escola a fim de promover a sua reinserção; acolhimento e clima escolar, promovendo o bem-estar do aluno no ambiente escolar; avaliação diagnóstica que é extremamente

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

importante para identificar as lacunas de aprendizagens dos estudantes; a flexibilização curricular por meio da revisão do currículo, priorizando os objetivos e as habilidades prioritárias da BNCC; reorganização das atividades pedagógicas e acompanhamento das aprendizagens.

A ampliação da jornada escolar dos estudantes se dá por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte e lazer.

A Educação em Tempo Integral é ofertada conforme descrito no Plano de Ação de 2023, atendendo: nos dias de terça a quinta-feira, no turno matutino, das 9h30 às 12h30, para os estudantes do 4º ano e 5º ano e no turno vespertino, das 12h30 às 15h30, para os estudantes do 2º e do 3º ano.

Na Educação em Tempo Integral, a coordenação pedagógica atua como articuladora das atividades, evitando que se formem dois turnos distintos (de aula normal e de tempo integral); portanto, planeja juntamente com o professor responsável pelas atividades na Educação em Tempo Integral, buscando a integralidade das áreas/conhecimentos com os projetos pedagógicos da matriz curricular.

CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Pelo compromisso com a qualidade educacional, a Escola Classe Monjolo tem na avaliação uma preocupação permanente; pois sabe que é fundamental que se conheça a qualquer momento os níveis de qualidade das ações que são desenvolvidas para se manter os que produzem resultados esperados e alterar os que não correspondem.

A avaliação desta escola se divide em duas vertentes: a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, levando-se em consideração o que orienta as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), e se dá através de Conselho de Classe (composto conforme Regimento Escolar), sendo uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola.

O Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre e quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética os aspectos

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

pertinentes à aprendizagem dos estudantes, necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo de ensino-aprendizagem; além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

Os registros são feitos através de RAV – Registro de Avaliação do Conselho Escolar, de forma detalhada. A avaliação formativa, processual e contínua através de acompanhamento sistemático do seu desempenho, por meio de avaliação realizada permanentemente. A mesma ocorre através de reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da Escola Classe Monjolo se orienta com base no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal organizado em ciclos.

A proposta do trabalho com as diferentes áreas do conhecimento requer ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes: educação para a diversidade, cidadania e educação para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização para o bloco inicial de alfabetização (BIA), letramento e ludicidade para todo o ensino fundamental.

A Escola Classe Monjolo sabendo que o currículo reflete a concepção do homem na sociedade de que se quer formar, pretende articular entre os objetivos já propostos, implementar e executar novas maneiras de ensinar e selecionar os conteúdos de modo a auxiliá-los a se adequarem as várias vivências a que são expostos em seu universo cultural, considerando as capacidades que já tem e as potencializa, preocupando com aqueles estudantes que se encontram em dificuldade no desenvolvimento das capacidades básicas, de modo a tornar o ensino mais humano, mas ético.

Nesse sentido, a escola pretende:

* Proporcionar situações problematizadoras que desafiem as capacidades

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

do educando e revelam como pensam e compreendem o mundo;

- * Proporcionar a interação dos estudantes;
- * Utilizar situações de aprendizagem em que a construção do conhecimento envolve fatores cognitivos, afetivos e sociais;
- * Considerar a cultura da comunidade e promover formas de vivências culturais;
- * Oportunizar aos alunos condições e possibilidades de conviver com a pluralidade, diversidade, considerando as diferenças entre as raças, classes e gênero, desenvolver atitudes de respeito e consideração mútua.
- * Construir um planejamento bimestral em conjunto com as ações do projeto Águas do Monjolo e Alfabeto Monjolo.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de artes, e de literatura e história brasileira aludindo a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à história do Brasil.

A reorganização curricular se dará nas coordenações coletivas, espaço e tempo das coordenações pedagógicas. A matriz curricular é pautada nas diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Etapa: Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica da escola é a mais importante e mais significativa na gestão escolar, visto que gerencia a área educativa, é ela que traça os objetivos para o ensino, sejam eles gerais ou específicos, definindo a atuação de acordo com a peculiaridade da comunidade e dos alunos, do fazer pedagógico, do acompanhamento com foco nas aprendizagens dos alunos, por isso pretende ainda:

- * Incentivar e acompanhar os alunos a participar dos projetos da escola, os emanados da secretaria e outros;
- * Dar condições para a realização de eventos de integração dos alunos nos projetos;
- * Expor os resultados educacionais a toda comunidade.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- * Criar condições para que os alunos vençam suas dificuldades através de reagrupamentos, projetos interventivos e aulas de reforços;
- * Estimular a participação nos projetos da escola.
- * Evitar as faltas dos alunos às aulas através do envolvimento dos pais;
- * Divulgar as atividades dos alunos.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Esta Unidade Escolar entende que a educação é um processo que somente ocorrerá de fato se tiver o envolvimento de todos; por isso, tem os pais e o conselho escolar como seus mais importantes parceiros, e tem aliança com os

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

voluntários abaixo, por entender que ambos participam de um objetivo e um interesse comum, o fortalecimento da Escola para o cumprimento de sua função social.

Conta com os seguintes parceiros: Embrapa, Fórum Solidário, escritores, voluntários e Amigos da Escola.

GESTÃO DE PESSOAS

A Escola tem claramente definida as funções e atribuições de cada um. A direção expressa confiança no compromisso da equipe, busca o envolvimento de toda a comunidade escolar nos projetos, incentiva a participação dos profissionais nos cursos de formação continuada para melhoria de suas habilidades e busca a promoção do bem-estar, respeitando os direitos e deveres individuais e coletivos sem perder de vista a avaliação do desempenho.

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

Sendo essa uma escola pública, sua principal fonte de recursos é advinda do governo, através dos programas: PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, nas modalidades: PDDE-BÁSICO, PDDE-QUALIDADE/Educação Conectada e PDDE-INTEGRAL, para aquisição de materiais de custeio, capital, estrutura e acessibilidade e PDAF-Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

A gestão de recursos são conforme as prioridades estabelecidas pela equipe.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Monjolo realiza-se, por meio de uma análise trimestral, através de instrumento próprio onde serão registrados eventuais problemas ocorridos, soluções propostas, observações e recomendações.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. LDB – Lei de Diretrizes e Bases, 9.394/96. Legislação.

Currículo da Educação Básica da SEEDF Pressupostos Teóricos Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 2014.

CALDART, Roseli. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo.

Disponível em: <https://www.google.com/search?q=hotmail&oq=hotmail&aqs=chrome..69i57j35i39j0l4.2775j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: *Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Portaria nº 419/2018-SEEDF, de 20 de dezembro de 2018, publicada no DODF nº242, página 51, que institui a Política Pública de Educação do Campo no DF. Disponível em:

<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2018/12_Dezembro/DODF%20242%2021-12-2018/DODF%20242%2021-12-2018%20INTEGRA.pdf>

SEDF, Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF. 2016.

SEDF. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2018.

Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf>

APÊNDICE A

PLANO DE AÇÃO

A) Objetivos:

- * Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
- * Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos;
- * Aprimorar o gerenciamento da escola;
- * Fortalecer e buscar parcerias

B) Metas:

- * Elevar o resultado do IDEB da escola em Matemática e em Língua Portuguesa;
- * Revisar o Projeto Político Pedagógico trimestralmente;
- * Sistematizar a Organização Curricular da Escola;
- * Capacitação de todos os professores da escola;
- * Aumentar de 80% para 90% o desempenho acadêmico dos estudantes em Língua Portuguesa;
- * Aumentar de 80% para 90% o desempenho dos alunos em Matemática;
- * Promover (01) um evento por bimestre com os membros do Colegiado Escolar;
- * Realizar (04) quatro reuniões anuais de avaliação com os pais;

C) Ações: Dimensão Pedagógica

- * Realizar reunião semestral para acompanhamento da execução do Projeto Político Pedagógico;
- * Realizar reuniões bimestrais para discutir o currículo da escola;
- * Promover formação continuada nas coordenações coletivas, principalmente, sobre letramento matemático, leitura e cultura de paz;
- * Recomposição das aprendizagens;
- * Realizar reagrupamento uma vez na semana;
- * Realizar projeto interventivo;

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

- * Implementar projeto de leitura com contação de histórias e leituras;
- * Promover o letramento científico;
- * Incentivar a leitura e a oralidade através do podcast;
- * Produzir filmes em curta-metragem com os estudantes do 1º ao 5º ano;
- * Desenvolver o letramento matemático com a olimpíada mirim de matemática;
- * Realizar quatro eventos com o colegiado escolar (um por bimestre);
- * Realizar quatro reuniões de avaliação dos pais nos dias previstos em calendário escolar e a definir;
- * Divulgar as ações pedagógicas da escola e os trabalhos dos estudantes nos grupos de WhatsApp das turmas;
- * Realizar um sarau literário com participação de escritores;
- * Realizar passeios culturais com os estudantes;
- * Promover a Cultura de Paz no ambiente escolar com parcerias dos militares (polícia e corpo de bombeiros), conselho tutelar e psicólogos.

DIMENSÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

A Escola Classe Monjolo, para suprir as necessidades da escola. Definiu as metas com todos os segmentos que compõem a comunidade escolar onde foram definidos:

- Construção do refeitório;
- Construção de 01 (uma) sala para os servidores;
- Construção do estacionamento;
- Reformados banheiros dos estudantes
- Mudança do parquinho;
- Revitalização da Sala de Leitura;
- Sala para a orientadora educacional;
- Trocas de janelas e portas do pavilhão 2.

Aquisição: adquirir 01(um) forno elétrico, 01(uma) mesa de pebolim, 04(quatro) caixas acústicas, 02(dois) computadores, 01 microfone normal,

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

armários e arquivos para a secretaria 02 (dois) ar condicionados.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Responsáveis: Orientadora Educacional: Adriana Sousa de Oliveira

OBJETIVO GERAL:

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

* Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional, tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos entre outros;

* Construir um espaço de interlocução, assessorando o trabalho coletivo, oportunizando a conscientização de responsabilidades, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas ações, assim como ampliar experiências bem-sucedidas, contribuindo para a diminuição das queixas escolares;

* Atuar na unidade de ensino numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva, promovendo a integração Escola X família X comunidade; * Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: Escola X família X aluno, quando necessário.

AÇÕES:

* Reformular o mapeamento institucional através da investigação de convergências, incoerências, conflitos ou avanços; evidenciando contradições entre as normas, as práticas e os discursos dos sujeitos; contribuindo para a análise das rupturas e para reformulações institucionais, análise documental; entrevistas; questionários; observações; reuniões; análise de dados estatísticos; análise das informações construídas; discussão e reflexão;

* Reuniões coletivas (em parceria, os coordenadores, os professores e gestores) destinadas para momentos de estudo, reflexão, discussões, trocas de experiências, dinâmicas de grupo, vivências, oficinas, entrevistas, questionários, conversa informal, participação ativa na elaboração da proposta pedagógica, planejamento, operacionalização e avaliação de ações, conselhos de classe,

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

observações em todos os contextos educacionais, análise da produção dos alunos, suporte na elaboração de adequações curriculares;

* Realizar oficinas diversas, palestras, vivências, reuniões, etc., em parceria com a equipe pedagógica, a equipe gestora e professores.

* Entrevistas, anamnese, orientações, atividades individuais e em grupo, devolutivas, encaminhamentos do aluno, avaliação pedagógica, avaliação psicológica, etc.

* Realizar busca ativa de estudantes junto com a direção e coordenação da escola.

APÊNDICE B

PROJETOS DA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo através do desenvolvimento de projetos visa fortalecer as potencialidades pedagógicas do espaço escola e comunidade, assim como atender às necessidades educacionais dos estudantes, além de valorizar os diferentes saberes e sujeitos da escola e comunidade Monjolo. Neste sentido, conta com projetos específicos de cada turma, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e também projetos gerais que envolvem todos os estudantes e professores; bem como um projeto especial “Águas do Monjolo” aprovado em janeiro de 2020. Projetos Específicos das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental:

Alfabeto Monjolo

Responsável: Professora Lucilei, Cláudia e Dora.

Público: Estudantes do 1º ano ao 5º ano

Introdução

Conhecer através do alfabeto as imagens de animais, plantas, áreas rurais e a Estação Ecológica de Águas Emendadas marginais à Escola Classe Monjolo. Compreendendo o lugar, área rural e cidade em que mora levando-se em consideração os aspectos culturais, sociais, educacionais, históricos e políticos

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

que podem ser descobertos nessa viagem em busca de ressignificação para o alfabeto.

Este projeto tem como objetivo principal relacionar a riqueza cultural, histórica, social, educacional e ambiental do ambiente em que vivem contextualizando o alfabeto com a realidade e vivência geográfica. Dentro desse contexto, a abordagem predominante será a riqueza ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas. Através da pesquisa do livro Águas Emendadas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente- SEDUMA-DF, 2008, Biodiversidade, vida no cerrado- SEDUMA-DF, 2007, Estudo urbano Ambiental Planaltina DF- CODEPLAN, Caracterização do potencial agrícola da região rural de Planaltina/DF: explorando o SISATER, Jéssica Fazolo Caliman, Planaltina/DF, UNB, Faculdade UnB, Planaltina, 2013, foi mapeado um glossário e fotos para fundamentar e ilustrar a proposta do alfabeto. Neste contexto, este projeto tem como objetivo principal trazer para o contexto educacional conhecer a importância da reserva, valorizando a riqueza ambiental e relacionando a localização da área rural, do ambiente em que vive, escola, cidade, país e planeta. Desta forma o aluno pode compreender o espaço em que está inserido.

Justificativa

Este projeto se justifica pela necessidade de o aluno compreender onde está no universo, quais as realidades ao seu redor relacionando o alfabeto com significados próximos a sua vivência. Aproximando o conhecimento das letras do alfabeto a uma significação interdisciplinar.

Em entrevista com os pais para conhecer o local em que moram e os aspectos ambientais, geográficos, fauna, flora vivenciamos na escola a não compreensão destes aspectos pelos responsáveis e pelas crianças. Surge a necessidade de uma abordagem contextualizada e que corrobora para uma aprendizagem significativa.

A Escola através deste alfabeto busca uma alfabetização rica em significados e próxima a realidade social, geográfica e ambiental do aluno.

Objetivo Geral

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Promover uma alfabetização com um alfabeto significativo e próximo a realidade educacional, histórica, ambiental e social na qual a escola está inserida.

Objetivos Específicos

- Contextualizar as letras do alfabeto a realidade próxima à escola;
- Compreensão do aluno do ambiente em que vive;
- Conhecer a riqueza histórica e ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) e da área rural marginal da reserva;
- Apresentar várias figuras no alfabeto que despertem no aluno a curiosidade em compreender o que está relacionado e o seu significado;
- Perceber a importância da área rural e da ESECAE para a vida da cidade e do país em que estamos localizados;
- Vivenciar o trabalho coletivo como espaço possível de construção de saberes e conhecimento relativo à educação
- Localizar-se nos mapas que estão no alfabeto e os outros relacionados.

Desenvolvimento do Projeto

Inicia-se com apresentação do alfabeto e o nome das figuras relacionadas a cada letra. E ao longo do ano aprofundar no significado da figura relacionada a letra com as habilidades do currículo correspondentes a cada ano.

Programar ao longo do ano visita a ESECAE e as áreas rurais próximas para vivenciar o conhecimento. Também utilizar mapas e vídeos para apresentar as figuras e contextualizá-las.

Construir mapas da região, localizando as áreas rurais em que moram, localizando a ESECAE, a cidade de Planaltina, o Distrito Federal, o Brasil e o Planeta Terra.

Conclusão

A pesquisa sobre a Estação Ecológica de Águas Emendadas mostrou
Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

uma riqueza de conhecimentos e vivências que trarão aos alunos um aprendizado com significado e relacionado à vivência do local em que vivem. Por meio desse projeto alcançamos uma maior conscientização da importância dessa ESECAE para a vida dos moradores da região e da cidade de Planaltina DF. Através dessa pesquisa ilustrada no alfabeto os alunos terão exemplificadas várias vivências e conhecimentos a disposição para ampliar o vocabulário e o conhecimento acerca das palavras utilizadas para trabalhar na alfabetização.

O vocabulário e imagens utilizadas para a construção do alfabeto possibilitam ao educando e ao professor viajar por esse conhecimento disponível despertando a curiosidade e o desejo de conhecer cada vez mais sobre o espaço em que vive e que o rodeia.

Referências Bibliográficas

SEDUMA (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal). Águas Emendadas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2008.

SEDUMA (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal). Biodiversidade, vida no cerrado, 2007.

CODEPLAN. Estudo urbano Ambiental Planaltina DF.

CALIMAN, Jessica Fazolo. Caracterização do potencial agrícola da região rural de Planaltina/DF: explorando o SISATER, Planaltina/DF, UNB, Faculdade UnB, Planaltina, 2013.

SEDUMA (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal). Águas Emendadas, Paraíso do Cerrado, Cartilha.

GLOSSÁRIO

A- Águas Emendadas – Estação Ecológica de Águas Emendadas criada em agosto de 1968 como Reserva Biológica de Águas Emendadas, abrangendo pouco mais de cinco mil hectares. Em 1988 passa a ser a Estação Ecológica de Águas Emendadas

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

B- Buriti- Espécie de palmeira do cerrado na ESECAE.

C- Capivara- é uma espécie de mamífero roedor da família Caviidae e sub família Hydrochoerinae, foto na ESECAE.

D- Distrito Federal- Mapa do DF dividido em cidades satélites.

E- Embaúba- Embaúba é a designação comum de várias espécies de árvores, Principalmente do gênero Cecropia, foto na ESECAE.

F- Formiga-As formigas são insetos pertencentes à família Formicidae da ordem Hymenoptera. São insetos particularmente populares por serem muito comuns e tidos como altamente organizados.

G- Gavião- Gavião é o nome popular dado a várias espécies de águias falconiformes pertencentes às famílias Accipitridae e Falconidae, em particular dos gêneros Leucopternis, Buteo e Buteogallus

H- Henriger- foi um professor de botânica estudioso do Cerrado. Ele veio para o Distrito Federal em 1960. Foi coordenador dos recursos hídricos do Distrito Federal e pleiteou a criação do parque de Águas Emendadas, como área de preservação. E em 1988 passou a ser Estação Ecológica de Águas Emendadas.

I- Ipê Amarelo- possui o nome científico Handroanthusserratifolius, é uma espécie de árvore do gênero Handroanthus. É uma árvore com porte que varia de médio a grande e pode atingir de 15 a 30 metros de altura. Possui o tronco fissurado formando finas placas que se soltam em pequenas quantidades

J- Jararaca- é uma serpente de até 1,6 m, encontrada na ESECAE.

K- Kunsiafronto- nome científico do rato-do-mato

L- Lagoa Bonita- também conhecida como Lagoa Mestre D'Armas, situa-se no interior da Estação Ecológica Águas Emendadas.

M- Monjolo- área rural em que está localizada a Escola Classe Monjolo

N- Nascente – são manifestações superficiais de lençóis subterrâneos, que dão

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

origem a cursos d'água. Toda nascente representa um ponto por onde parte da água do lençol alcança a superfície do solo. Na ESECAE há várias nascentes.

O- Ovo de jacaré- Em média são postos de 25 a 30 ovos, e nesta época, a fêmea se torna mais agressiva permanecendo perto do ninho para evitar o ataque de predadores

P- Pequi- é um fruto típico do Cerrado, cuja nome vem do Tupi e significa “pele espinhenta”

Q- Queimadas- Queimada é uma prática primitiva da agricultura, destinada principalmente à limpeza do terreno para o cultivo de plantações ou formação de pastos, com uso do fogo de forma controlada que, às vezes, pode descontrolar-se e causar incêndios em florestas, matas e terrenos grandes. Quando ocorre na ESECAE o prejuízo ambiental é grande.

R- Rochas- é a união natural de minerais, compostos químicos definidos quanto à sua composição, podem ser encontrados no decorrer de toda a superfície terrestre.

S- Sucupira- A sucupira é uma grande árvore que possui propriedades medicinais analgésicas e anti-inflamatórias, ajudando a aliviar a dor e a inflamação. Árvore característica do cerrado.

T- Teiú-vermelho- lagarto nativo do cerrado.

U- Urubu- são aves muito importantes na natureza porque se alimentam da carcaça de animais mortos

V- Vereda grande- é um tipo de vegetação com a palmeira arbórea *Mauritia flexuosa* (buriti). Geralmente ocupam os vales pouco íngremes ou áreas planas.

W-Whaltheria- é um gênero botânico pertencente à família Malvaceae.

X- XilópiaErmaginata- nome científico da pindaíba.

Y- Yellowstone- As áreas protegidas iniciaram com a criação do Parque Nacional do Yellowstone, em 1872, nos Estados Unidos. Este ato foi acompanhado por

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

outros países. A criação desse parque inspirou Heringer a buscar a criação de parques e reservas no DF.

Z- Zona de amortecimento da ESECAE- A Zona de Amortecimento (ZA, também chamada de “Zona Tampão”) é uma área estabelecida ao redor de uma unidade de conservação com o objetivo de filtrar os impactos negativos das atividades que ocorrem fora dela, como: ruídos, poluição, espécies invasoras e avanço da ocupação humana, especialmente nas unidades próximas a áreas intensamente ocupadas.

Projeto Sacola Literária

Responsável: Professores do 1º ao 5º ano, coordenadora pedagógica e professor da Educação em Tempo Integral.

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Introdução:

A leitura da palavra, do mundo é importante não só para a compreensão (comunicação), mas também para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Nesse sentido, é importante valorizar esse ato.

Objetivo:

Estimular o hábito de leitura e melhorar a proficiência em leitura dos estudantes, bem como a análise crítica da obra e a interpretação do texto.

Metodologia:

Os estudantes serão incentivados a escolher e levar para casa livros literários, na sacola literária, para ler ou compartilhar a leitura com a família. A leitura será registrada na ficha literária e avaliada através do “banco da leitura”.

Durante os bimestres será trabalhado diferentes estratégias para estimular

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

a leitura, tais como:

- *Roda de leitura*: na sexta-feira, cada criança escolhe um livro para levar para casa com uma ficha literária. Na segunda-feira, os estudantes ficam em roda, sentados, e compartilham sobre o livro que leu. Em seguida, será sorteado um desses livros para a leitura coletiva, cada estudante lê um parágrafo ou uma página.
- *Cantinho da leitura*: Será organizado na sala de leitura vários cantinhos de leitura com um livro. As crianças escolhem um espaço para fazer a leitura silenciosa. Depois, ela leva o livro para casa para preencher a ficha de leitura junto com a família.
- *Leia para mim*: em dias e horários definidos todos os profissionais da escola ficam a disposição para ler um livro para os estudantes. A turma será dividida em dupla ou trio, conforme a quantidade de alunos e servidores. As crianças escolherão um livro e um adulto da escola para ler a história do livro para elas.
- *Passaporte da leitura* - Escolherá um professor ou demais profissionais da escola para ser um(a) aeromoço(a) que passará de sala em sala com um carrinho, oferecendo livros para leitura. A criança escolhe uma obra literária, leva para casa, e depois trás a ficha literária e apresenta “a viagem que fez com o livro, se gostou ou não”. Os melhores comentaristas serão convidados pela professora Luciana e coordenadora pedagógica para participarem de uma gravação de vídeo sobre dicas de leitura, que será compartilhado no canal do youtube da escola.
- *Podcast da leitura*: A professora readaptada Luciana e a coordenadora pedagógica escolherão um livro e alguns estudantes de uma determinada turma para gravarem a leitura de um livro no celular e, após a leitura, discutirão sobre a obra (os personagens, o vocabulário, a mensagem, etc) e o áudio será compartilhado na turma. Nesse momento, será trabalhado a oralidade, o respeito à pontuação, o vocabulário das palavras, a interpretação de texto, etc. Em seguida, os demais estudantes que não participaram do podcast terão que encontrar a obra literária através da brincadeira ‘caça ao

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

tesouro”, as pistas serão perguntas de interpretação da história. Aquele que encontrar levará o livro para casa e fará um registro com foto da leitura com a família.

Avaliação:

A avaliação será através do “Banco da leitura”: cada participação nas atividades de leitura e desenvolvimento dela (respeito à pontuação, entonação, fluência) terá uma pontuação que será convertida, simbolicamente, em “dinheiro”. No final de cada semestre, os estudantes somarão o saldo de pontos e converterão em “dinheiro” para comprar alguns objetos (brinquedos, jogos, etc).

Considerações Finais:

A escola contará com voluntários para doação de brinquedos e jogos para a realização do projeto de leitura. A avaliação através do Banco de Leitura é uma forma de estimular a participação e o comprometimento com a aprendizagem, além de desenvolver, ao mesmo tempo, a matemática financeira.

Olimpíada Mirim de Matemática da OBMEP

Responsável: Professores do 2º ao 5º ano, coordenadora pedagógica e professor da Educação em Tempo Integral.

Público: Estudantes do 2º aos 5º anos.

Introdução

A Olimpíada Mirim de Matemática da OBMEP é uma realização do IMPA, com apoio da B3 Social, da CAPES e do CNPq, além da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A competição é promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Ministério da Educação (MEC).

Objetivo

Incentivar o ensino da matemática e transformar a relação das crianças com a disciplina nas séries iniciais, introduzindo aspectos criativos e lúdicos no processo de aprendizagem.

Metodologia

É realizada em duas fases, ambas aplicadas pelas escolas. A 1ª fase consiste em uma prova classificatória composta de quinze questões objetivas

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

(múltipla escolha). Alunos classificados nesta etapa poderão participar da 2ª fase, também composta de quinze questões objetivas. O conteúdo das provas corresponde ao grau de escolaridade dos alunos, que são divididos em dois níveis: Mirim 1 (2º e 3º anos iniciais) e Mirim 2 (4º e 5º anos iniciais)

A proposta da escola é desenvolver as questões das provas anteriores de forma lúdica e com apoio de materiais pedagógicos durante as aulas normais e da educação em tempo integral.

Considerações Finais

A participação da escola na olimpíada mirim de matemática é uma estratégia para melhorar o IDEB de matemática.

Matemática Financeira na Escola

Responsáveis: professor da Educação em Tempo Integral e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 1º ano e estudantes do 2º ao 5º ano da educação em tempo integral.

Introdução

A matemática financeira faz parte do nosso cotidiano, ela é uma área de aplicação prática da matemática, que utiliza uma série de conceitos matemáticos para operações financeiras. Sabendo que o letramento matemático envolve a capacidade de aplicar conceitos matemáticos de forma prática, atividades pedagógicas de matemática financeira são importantes para desenvolver o letramento matemático dos estudantes.

Objetivo

Desenvolver a capacidade de aplicar conceitos matemáticos em situações financeiras no cotidiano.

Metodologia

Os estudantes do 1º ao 4º ano produzirão bucha vegetal na escola e serão

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

estimulados a venderem. Cada turma terá um cofre e será usado para guardar o dinheiro da venda, fazendo o controle da venda na ficha financeira. O dinheiro poupado será usado para a festa do Dia das Crianças.

Já os estudantes do 5º ano terão oficinas de arte em corda: colar, pulseira, brinco, bolsa e serão estimulados a venderem suas produções, calculando o custo dos materiais e o lucro. O dinheiro da venda será usado para comprar novos insumos e a parte do lucro será guardada num cofre da turma, com controle financeiro, para custear o passeio da formatura.

Considerações Finais

A ideia de produzir e vender a bucha vegetal é também uma forma de promover a sustentabilidade, substituindo as buchas comuns que não são ecológicas pela bucha vegetal.

É importante despertar nos estudantes a consciência de que tudo tem um custo e a importância de poupar o dinheiro.

Alimentação Saudável e Horta Escolar

Responsáveis: professores, professor da Educação em Tempo Integral, coordenadora pedagógica e equipe da merenda escolar.

Público: Estudantes do 1º ano e estudantes do 2º ao 5º ano da educação em tempo integral.

Introdução

Diante da observação de seletividade alimentar e desperdícios da merenda escolar por parte dos estudantes, nota-se a necessidade de uma educação alimentar.

Objetivo Geral

Desenvolver hábitos alimentares saudáveis de forma consciente e autônoma.

Metodologia

Elaborar diversos desafios em que os estudantes possam experimentar os alimentos do cardápio escolar e os que são produzidos na comunidade, através

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

dos cinco sentidos e de diferentes formas de preparo e combinações; bem como estimular um contato mais próximo com os alimentos através de receitas e também plantio, observações e colheita na horta escolar ou nas plantações familiar.

Por meio de histórias, apresentar a importância de cada grupo alimentar, a elaboração do cardápio saudável, a compreensão da pirâmide alimentar, o comer intuitivo.

Exploração de alimentos através do tato, olfato, audição, e paladar e em suas diferentes formas de preparo e consistência (cru, cozido, assado, grelhado)

Preparo do cardápio de forma criativa e atrativa.

Avaliação nutricional dos estudantes através do cálculo do IMC.

Elaboração de receitas saudáveis e alternativas (aproveitamento de sementes, cascas, etc)

Cultivo de hortaliças, verduras e outros alimentos na horta escolar para enriquecer a merenda escolar.

Mapeamento da produção agropecuária da comunidade e produção de gráficos e mapas.

Palestras com nutricionistas do postinho de saúde da comunidade.

Considerações Finais

A horta escolar é um espaço de aprendizagem prática de diversos conteúdos curriculares, além de promover a autoestima e o trabalho coletivo.

Audiovisual na Escola - Curta-Metragem

Responsável: professora readaptada Luciana e coordenadora pedagógica Samara.

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano

Introdução

O audiovisual é um termo genérico que se refere a formas de comunicação que combinam imagem e som, bem como um produto gerado por

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

estes elementos, ou à tecnologia empregada para o registro, tratamento e exibição de imagem e som sincronizados, e também à linguagem utilizada para criar significados através dos sons e imagens, por exemplo, o cinema. O fato é que é bastante presente no mundo moderno e pode ser um grande aliado no processo pedagógico. Hoje já se tem festivais de curta-metragem voltados para alunos da educação básica e concursos literários que envolvem o audiovisual. E esse trabalho é possível com um simples celular na mão, tecnologia que já se tornou hoje acessível aos estudantes.

Objetivo

Levar os estudantes a conhecer a linguagem fílmica, saber produzir e editar vídeos, utilizar esses conhecimentos para produzir conteúdos audiovisuais - curta metragem para transmitir uma mensagem.

Metodologia

Utilizar da linguagem fílmica para abordar as datas comemorativas, tais como a Páscoa, Folclore, Meio Ambiente, Dia das Crianças, Natal com suporte de obras literárias ou roteiro livre; a fim de desenvolver a oralidade, a escrita, a leitura, a arte cênica e uma maior aproximação com as tecnologias digitais.

Serão realizadas oficinas de audiovisual aos estudantes do 1º aos 5º anos durante as gravações; no qual aprenderão a linguagem cênica e fílmica (roteiro, enquadramentos, montagem, edição).

Considerações Finais

Pretende-se participar como mostra no Festival de Filmes em Curta Metragem das Escolas Públicas de Planaltina - DF.

Projeto Amigos da Paz da E.C. Monjolo

Responsável: professora readaptada Luciana.

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano

Introdução:

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Ondas de violência nas escolas brasileiras têm anunciado a necessidade de ações conjuntas entre os setores da segurança e da educação para um ambiente escolar seguro. Nesse sentido, a E.C. Monjolo vem desenvolvendo algumas medidas que possam promover a cultura da paz e prevenir a violência, em parceria com todos aqueles que possam somar com essa construção.

O Batalhão Rural da PMDF é o órgão de segurança mais próximo da nossa escola que podemos estabelecer um contato e que os estudantes possam ter um vínculo, uma referência. Isto contribui para que os estudantes tenham uma visão fortalecida da importância dos profissionais da segurança pública, os policiais. Considerando que os nossos educandos estão em plena formação é muito importante trazermos informações e exemplos vivos para que eles saibam distinguir o bem e o mal; além de apontar, aconselhar, orientar sobre situações de perigo que existem na sociedade. Dessa forma, mostrar que os policiais são amigos da escola e sempre que precisarmos podemos contar com eles.

Objetivo Geral:

O projeto visa promover a Cultura da Paz no ambiente escolar.

Objetivos específicos:

- Estimular a prevenção da violência no ambiente escolar;
- Dar destaque aos valores importantes para a formação do cidadão como o respeito ao próximo, a empatia e a honestidade;
- Aproximar os estudantes e familiares da PMDF com momentos de convivência, de conversas, cultivando assim o respeito e a admiração por todos esses profissionais
- Criar um canal direto e eficaz entre a comunidade escolar e o BR. PMDF;
- Propiciar momentos de convívio dos nossos estudantes com a BR. PMDF;
- Fazer com que os estudantes vejam boas referências nos policiais, nos professores e nas pessoas de bem para que aprendam a multiplicar em suas famílias e comunidade.

Metodologia:

Sondar com os estudantes sobre a segurança e a visão deles sobre a profissão do policial. Planejar com eles como seria uma visita da BR. PMDF em nossa escola: no café, almoço ou confeccionar/gravar um convite para o

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

comandante da BR. PMDF (feito pelos estudantes).

Receber os policiais da BR.PMDF na escola, compartilhar uma refeição junto com eles para um momento de interação mais espontânea. Em seguida, uma conversa coletiva sobre a profissão do policial com espaço para perguntas dos estudantes. Mostrar para os alunos como é o carro da viatura. Agendar as próximas visitas ao longo do ano. Em cada visita será planejada uma atividade entre a mediadora do projeto (professora Luciana) e os policiais. Essas atividades poderão ser: uma brincadeira sobre a hierarquia (soldado, sargento, coronel, etc) e com os gestos, sinais, marchas; os policiais cantarem o hino nacional no momento da entrada dos estudantes na escola; entre outras possíveis.

Considerações Finais:

Além da parceria com a Polícia Militar, temos também o Corpo de Bombeiro de Planaltina-DF, que tem uma atuação muito presente na comunidade nos períodos de queimadas. A aproximação dos nossos estudantes com esses militares também é muito importante como referência de profissionais que salvam vidas em situações de riscos, perigos e acidentes. Os profissionais do SAMU também são outras referências que podemos ter que trabalham para salvar vidas.

Todos eles são potenciais parceiros para somar com a escola nesse desafio de valorização da vida, que perpassa pela formação educativa.

Projeto Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal

Responsável: equipe gestora, coordenadora pedagógica, professores do 1º ano e do 5º ano.

Público: Estudantes da educação infantil de outras escolas indo para o 1º ano na E.C. Monjolo e estudantes do 5º ano que irão para o 6º ano em outra instituição de ensino.

Introdução

O Projeto Transição Escolar é da rede de educação do Distrito Federal, que busca promover uma educação acolhedora, sustentável e efetiva.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

A transição está relacionada com “movimento”, diferentes situações em que estudantes e profissionais precisam transitar nas escolas como um processo temporário ou como o estágio entre uma etapa e outra

Objetivo

Minimizar os possíveis impactos na vida escolar dos estudantes decorrentes de sua transição entre as etapas e modalidades da escolarização.

Metodologia

O projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação a serem desenvolvidas de forma contínua e interrelacionada.

Considerações Finais

O acolhimento, a promoção da adaptação, a coordenação pedagógica e avaliação devem fazer parte do cotidiano escolar de forma contínua e interrelacionada e não apenas desenvolvidos nos momentos de ingresso/saída dos(as) estudantes.

Ciências para a Vida

Responsável: Professor readaptado Nilson Carlos dos Santos

Público: Estudantes e professores do 1ª ao 5º ano.

Introdução

Este projeto aborda as questões interdisciplinares relacionados às Ciências Naturais, Matemática e Ciências Biológicas e visa organizar, sistematizar e disseminar, em toda a comunidade escolar, uma “VISÃO CIENTÍFICA DA VIDA”, sucinta e harmonicamente com os entes que compõe a mesma.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Objetivo Geral

Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em suas evoluções históricas. Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar. Despertar no aluno a capacidade de desenvolver seus projetos contextualizados, de maneira que faça sentido para si e para a comunidade a qual a escola está inserida.

Objetivos Específicos

Saber utilizar conceitos científicos básicos associados à água, lixo, plantas e animais, tecnologia, higiene, saúde e alimentação;

Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e comuns que devem ser promovidos pela ação coletiva;

Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo um ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;

Desenvolver a competência leitora e de compreensão de textos informativos e científicos;

Ter conhecimento sobre preservação respeito e cuidado com a natureza; promover o estudo químico da fermentação de soluções aquosas, seus estados físicos e produto final, na produção de etanol através da garapa da cana-de-açúcar; incentivar a pesquisa sobre alimentação saudável e suas aplicações, promovendo a degustação, sempre que possível;

Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;

Conhecer a evolução da tecnologia, preceitos e ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente;

Praticar Cálculos com números e medidas, Comparação entre volumes, soluções e porcentagens;

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Despertar atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões de persistência na busca e compreensão das informações;

Apresentar aos discentes e docentes a ALIMENTAÇÃO NÃO SAUDÁVEL (visita à fábrica da Coca-Cola), orientando os mesmos sobre as consequências da sua ingestão descontrolada;

Motivar e coordenar alunos e professores na confecção de foguetes feitos com garrafas pet, buscando uma prazerosa disputa lúdico-educacional entre eles; coordenar, com ajuda da equipe Diretiva da Escola Classe Monjolo, a Feira de Ciências da unidade.

Metodologia

Convidar os alunos e professores a participar do projeto;

Assessorar os docentes com os conhecimentos técnicos e específicos; buscar materiais para a realização de atividades; desenvolver formas de envolver o conhecimento e aprendizagem.

Orientar os alunos para a busca de informações.

Ligar os problemas a prática social dos alunos ao seu cotidiano; colocar os alunos em contato com os temas a serem desenvolvidos; despertar a sua curiosidade, motivando-os para a aprendizagem; organizar, com ajuda da equipe diretiva da Escola Classe Monjolo, uma feira expositiva de Ciências sobre os temas abordados e trabalhados pelas turmas e grupos que fazem parte da Escola Classe Monjolo. A mesma será útil para medir parâmetros dos temas abordados, servindo também como avaliação das atividades realizadas pelo projeto no decorrer do ano.

Considerações Finais

A culminância do Projeto se dará com uma Feira de Ciências, que é uma maneira de socializar as produções, contribuindo com a difusão do conhecimento entre a comunidade escolar. A ênfase será para que a produção dos trabalhos se dê coletivamente e com aspecto interdisciplinar. O projeto da feira de ciências visa colaborar com o desenvolvimento do protagonismo através da pesquisa,

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

investigação e socialização dos resultados que serão apresentados pelos alunos à comunidade escolar. Permite, também, que os educandos coloquem a "mão na massa" – vivenciando experiências concretas e lidando com grandes conceitos e valores científicos em suas próprias observações. Por tratar-se de assuntos que fazem parte do currículo do ensino fundamental, o referido trabalho deverá ser entendido como uma proposta organizada e desenvolvida dos conteúdos com a participação de todos no processo de construção do conhecimento.

Conhecendo as emoções – Eu vejo você!

Responsável: Orientadora Educacional – Adriana Sousa de Oliveira

Público-Alvo: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Introdução

O valor da vida humana perpassa desde a sua convivência familiar, escolar, em grupos sociais até chegar a sua maturidade emocional. Os direitos fundamentais da criança e do adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho. Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância

Objetivos Gerais

Conhecer, compreender e saber como lidar com as emoções.

Objetivos Específicos

Conhecer a si; acolher o aluno que necessita de ser visto e ouvido; compreender as várias emoções; saber quando as várias emoções se manifestam; entender o outro; saber que é possível o controle emocional; saber qual emoção em excesso atrapalha a vida; sentir empatia.

Procedimentos Metodológicos

Em uma escola os alunos, professores, coordenação e gestores

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

participarão do projeto em parceria observando o dia a dia do aluno. Etapas: 1) em um único momento todos acomodados ao chão. Slides das emoções: mostrar questionando e explicando cada uma das emoções: como estão as pessoas? O que elas podem ter vivido? Vocês já se sentiram assim? Gosta de sentir essa emoção? Pode sentir assim? É possível controlar? O que está sentindo hoje? Por que se sente assim? Quando se sente assim? 2) Sorteio dos números (10 estudantes). Cada um escolhe uma emoção e fala uma história que viveu para representar a emoção escolhida. “Ganha um brinde. ” 3) Sorteio dos números (5 alunos). Imitar no espelho uma emoção sorteada. “Ganha um brinde. ” 4) assistir a um vídeo de 5 minutos – “Todos nós já nascemos com emoções. ” Comentar. E solicitar que desenhem a emoção que mais se identificaram. 5) de pé e ao som de uma música, todos se movimentam distraidamente e quando a música parar deve se posicionar de frente a um colega e em dupla repetir as frases ao comando do orientador: “Como vai você? ”, (esperar as respostas) “Eu vejo você! ”, “Eu escuto você! ” Ao final se abraçarem.

Cronograma

De acordo com o andamento da turma, em média 2 horas.

Avaliação

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do aluno, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem. Anexos: desenhos das emoções; fotos da realização do Projeto. Dinâmica: o dado das emoções: com esta dinâmica espera-se que as crianças expliquem sobre cada uma das emoções. Material: 1 dado, sequência de número de 01 ao 06. O dado é confeccionado com papelão ou papel panamá. Os números são colocados dentro de uma caixa onde as crianças possam pegá-los sem ver. Como fazer essa dinâmica? Uma criança por vez joga o dado das emoções, a imagem que sair será o tema, logo após pegar uma ficha com um número dentro da caixa para saber a pergunta a ser feita. A criança responderá o que for perguntado. O intuito do jogo é saber a emoção de cada criança, ou o que ela sabe sobre aquela emoção, como surge ou como controlar se for uma emoção ruim. Com essa brincadeira podemos observar como a criança está emocionalmente, se a mesma está passando por algum momento difícil ou se ela está guardando mágoas entre outras, após a

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

brincadeira pode se aconselhar o aluno separadamente caso se faça necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente Zimmerman, D. (2004), Manual de Técnica Psicanalítica, Editora Artmed, Porto Alegre.

VALORIZAÇÃO DA VIDA – Setembro Amarelo: O que te faz feliz?

Responsável: Orientadora Educacional – Adriana Sousa de Oliveira

Público-alvo: estudantes do ensino fundamental – anos iniciais (1º ao 5º anos) e funcionários da Escola Classe Monjolo.

Justificativa

Diante de um cenário de pandemia e observando as demandas de casos de ansiedade, insegurança e algumas vezes o nervosismo, a Orientação Educacional junto com a Escola Classe Monjolo desenvolveu no mês de setembro o Projeto *VALORIZAÇÃO DA VIDA – Setembro Amarelo: O que te faz feliz?* Este projeto visa valorizar a importância das virtudes humanas, salvadoras, respeito mútuo, solidariedade, humildade e amor ao próximo, que devem ser ensinados e compartilhados pelas famílias, sociedade e escolas a partir dos anos iniciais. Defendendo uma atitude de melhoria da convivência dentro da escola e abordando os sentimentos que surgiram durante a pandemia nos alunos e demais funcionários, pretendemos motivá-los a realizar ações comuns no dia a dia que tragam harmonia entre as pessoas no ambiente escolar, e também fora dele. O projeto enfatiza a interação das crianças com conceitos morais e sociais. As crianças que estão no caminho de aquisição de conhecimento estão ansiosas para aprender, compreender a diversidade entre os seres vivos, e sua curiosidade conduz suas descobertas, o que leva a seus sentimentos que podem ser importantes ferramentas de aprendizagem. Com os demais funcionários da escola, professores e servidores, a ideia foi de fazer algo acolhedor, ou seja, cuidando de quem cuida. Estes profissionais estão com todo empenho em trabalhar nesse momento e também precisam ser acolhidos e lembrados de certa forma, pois alguns também sofrem de ansiedade.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Objetivos Gerais

Que a escola seja uma instituição que nutre pessoas, não apenas uma disseminadora de conhecimento, para resgatar os valores morais por meio de atitudes simples que possam ser utilizadas no cotidiano de trabalho da escola, da família e da sociedade. Melhore as relações aluno-aluno e aluno-professor, funcionários e administradores e reduza a ansiedade gerada por esse momento em que passamos.

Objetivos Específicos

Despertar para mudança de atitudes; ← Aprender pequenos gestos de boas maneiras, como cumprimentar e desculpar-se; ← Saber que todos os sentimentos são importantes para nós e que devemos saber como lidar com eles; ← Escrever algo para as pessoas que o estudante sente saudades nesse momento; ← Fazer com que a comunidade escolar se sinta acolhida; ← Desenvolver a arte de ouvir e ser ouvido; ← Compreender a importância do cuidado com a saúde física, emocional e mental; ← Promover um clima emocional positivo, fatores fundamentais de proteção à saúde mental; ← Realizar ações individuais, simples e positivas, que visam mobilizar toda a escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com os estudantes: A orientadora educacional vai explicar o assunto valorização da vida nas salas de aula explicando sobre este momento que estamos passando, acolhendo e escutando cada estudante nos seus anseios numa roda de conversa. Depois a orientadora pedirá que cada aluno escreva algo para as pessoas que sente saudades ou que gosta muito, poderá ser um desenho também e deverá escrever ou desenhar numa flor amarela distribuída para todos os estudantes. Explicará que depois de feito esses bilhetes eles deverão colar numa árvore (ipê amarelo) já confeccionada previamente. Com a comunidade escolar: a orientadora educacional confeccionará chaveiros de madeira, bombons com a título do projeto e entregará para cada funcionário da escola, como também

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

mensagens de otimismo em balinhas de café colocadas num pote na sala dos professores, aberto para todos os funcionários.

Cronograma

Todo o mês de setembro de 2023.

Avaliação

Em relatório, o orientador fará o registro do desenvolvimento sócio-emocional dos estudantes, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Espera-se uma evolução na aprendizagem e também nas relações sociais.

Referência

ECA – Estatuto da Criança do Adolescente - Lei Federal nº 8.069/1990; O.P da Orientação Educacional na Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal
Site: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2021/09/organizacao-das-atividadespreveno-ao-suicidio-2021-verso-31-8.pdf>

PROJETO – BULLYING, TÔ FORA!

Responsável: Orientadora Educacional – Adriana Sousa de Oliveira

Público-alvo: Estudantes do ensino fundamental – anos iniciais (1º ao 5º anos)

Justificativa

A Escola Classe Monjolo está situada numa região de zona rural de Planaltina DF e devido às necessidades de cuidar e prover o sustento da família, pai e mãe saem para trabalhar ficando as crianças aos cuidados dos avós ou de outras pessoas. A nossa escola atende educando com idade entre 6 a 12 anos que reproduzem comportamentos e valores sem pensar no prejuízo. Estas ações nos fizeram refletir e pensar na forma de contribuir e provocar ações reflexivas de mudanças. E no convívio escolar nas relações entre os pares estes comportamentos e atitudes tem se agravado de forma tão violenta, excluindo muitos educandos do processo escolar e da formação humana. Estamos preocupados de como intervir, por isso construímos este projeto com objetivo de podermos nos instrumentalizar através de reflexões e ações que possam provocar

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

nas crianças atitudes de mudanças. Queremos combater no espaço escolar atitudes invisíveis, físicas ou veladas como um olhar, palavras pejorativas, apelidos, desprezo, etc. Acreditamos que o espaço escolar pode ser um lugar de reconstrução, de reflexão e mudanças de atitudes e de humanização, onde as crianças possam brincar, trocar experiências e se sentirem seguras. A proposta deste trabalho tem como objetivo combater todas as ações constrangedoras de bullying e conscientizar da importância do respeito e da solidariedade entre os pares.

Objetivo Geral

Oportunizar relações subjetivas saudáveis com as práticas e combate contra o bullying na escola, através do debate, reflexão e ações promovidas no ambiente escolar, auxiliando os educandos a superar a prática do bullying.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar o diálogo sobre o que os educandos entendem sobre bullying;
- Promover roda de conversa para levantamento de ações que não são legais e acontecem no seu convívio escolar;
- Diferenciar bullying de brincadeiras;
- Conscientizar o aluno que sofre bullying sobre a necessidade de reação e denúncia;
- Estimular nos envolvidos possibilidades para reverter as situações de bullying;
- Compreender os sentimentos dos envolvidos;
- Instigar a os educandos a identificar as vítimas;
- Desenvolver comportamentos eficazes anti-bullying

Metodologia:

O projeto será realizado através de pesquisa e análises comportamentais, escuta ativa, rodas de conversa que permitiram educando e educadores realizarem reflexões sobre as diversas ações de violências que ocorrem no cotidiano escolar e vivenciadas por cada educando. Dinâmicas orientadas. Refletir juntos de como devemos cuidar e respeitar os colegas que são diferentes, mas, semelhantes enquanto ser humano que possuem os mesmos sentimentos.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Observar ações no cotidiano escolar que não são éticas que necessitam ser combatidas com reflexões, respeito e autoajuda.

Avaliação:

Os educandos serão avaliados de acordo com a participação diária nas atividades e observações das ações e atitudes em todo espaço escolar.

Bibliografia:

BRASILIA. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículo e Educação Integral. MEC, 2013.

PROJETO: DESENVOLVIMENTO DE LABORATÓRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CONTAINER.

Responsável: Professor readaptado Nilson Carlos dos Santos

Público-alvo: Estudantes do ensino fundamental – anos iniciais (1º ao 5º anos)

Introdução:

O Projeto trata-se do Laboratório de Ciências e Tecnologias, usando como ambiente de sala, um container marítimo e/ou um baú carroceria de veículo de transporte de cargas ou caminhão.

O referido projeto foi aprovado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações no ano de 2021 – MCTI referente a linha 8 - temática: Desenvolvimento, produção ou aquisição de materiais educativos para museus e centros de CT&I, como equipamentos, ferramentas pedagógicas, material gráfico, vídeos, jogos e mídias digitais.

Foi indicado para ser o responsável pela execução do projeto o Prof. Nilson Carlos dos Santos (<http://lattes.cnpq.br/6977149234136576>), professor de ciências na Fundação Educacional do Distrito Federal há 28 anos e que concebeu a ideia do projeto e desenvolveu a metodologia a ser aplicada.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Nilson Carlos dos Santos é um professor de escola pública do Distrito Federal, desde 11 de março de 1993 e, atualmente trabalha, sob regime de 40 horas semanais, na Escola Classe Monjolo, localizada na zona rural de Planaltina, cidade satélite, situada na periferia de Brasília.

Formado em Magistério no ano de 1991, e com formações superiores em Ciências Naturais (ano 2000), Matemática (2005) e Ciências Biológicas (2017). O professor Nilson, apesar de trabalhar em regime de sessenta horas semanais, ainda encontrou tempo para realizar uma especialização e uma pós-graduação a título de Mestrado em Educação. E, não obstante, ainda trabalhava com projetos científicos com seus alunos, desde 1994.

Seu sonho profissional era demonstrar as Ciências na prática da experimentação para seus alunos, mas viu cair em ruínas este sonho quando teve que passar por um processo de readaptação profissional devido aos transtornos oriundos da profissão, principalmente depois de exaustiva passagem por direção de escola. Mas as restrições laborais do docente não tiraram dele a vontade de educar e, ao decorrer de um ano e meio, ou seja, durante a suspensão das aulas presenciais nas escolas públicas de Brasília, O Professor-Mestre Nilson construiu, sozinho, uma sala-laboratório através de um velho baú de caminhão, utilizado para carga de transporte de alimentos.

Começou do nada. Restaurou, soldou, furou, rebitou, colou, pintou e, depois de muito trabalho solitário, transportou para a escola a sua sala-laboratório. Onde pretende gravar suas experimentações científicas e prestar apoio pedagógico aos seus colegas professores e aos alunos da escola na qual trabalha. Pretende, também fazer pesquisas que ajudem a nortear a vida de toda a comunidade na qual a escola está inserida, com cursos explicativos sobre a construção e a funcionalidade da sala-laboratório, pois a mesma contará com auto suficiência energética, ou seja, energia solar através de placas fotovoltaicas, aquecimento solar da água utilizada na sala-laboratório, captação e reuso das águas das chuvas, uso de isolantes térmicos nas construções de moradias para economia energética com controle moderado da temperatura do ambiente. Enfim, uma sala-laboratório científica e tecnológica construída com recursos e totalmente artesanal por um professor almejando o contágio pedagógico-educacional aos seus pares. Demonstrando também que é possível, mesmo em tempo de

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

pandemia, tirarmos proveito de um aprendizado presente para um futuro otimizado.

Objetivo Geral:

Construir, alocar, inserir e implementar uma Sala-laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovações, a partir do reaproveitamento e reutilização de um baú-container, usado para o transporte de cargas.

Objetivos Específicos:

- Fomentar a disseminação de manuseio e uso de práticas de Ciências e Laboratoriais no ambiente escolar;

- Ampliar a rede de alunos inseridos no meio das descobertas científicas, tecnológicas e Inovações. Tendo, como ambiente laboratorial, um baú-container reciclado para abrigar, pedagogicamente, a sala do saber;

- Tornar rotina pesquisas e experimentações em laboratório, já nos anos iniciais da vida educacional dos alunos.

Justificativas:

A execução da ação permitirá mitigar o problema da falta de acesso, especialmente por parte de estudantes de escolas públicas, de áreas menos favorecidas, a informações sobre ciência, tecnologia e inovação. Inicialmente, o projeto será desenvolvido na Escola Classe Monjolo, em Planaltina-DF. A Escola Classe Monjolo, localiza-se na área rural de Planaltina-DF na comunidade Monjolo, a qual existe muito antes da transferência da capital federal do Brasil para a região do Planalto Central. A escola foi fundada para ensinar os filhos dos donos, filhos dos parentes e dos colonos da fazenda a qual estava inserida. Em 1963 a referida instituição passou a ser vinculada ao governo do Distrito Federal, porém não tinha prédio próprio e continuou a funcionar na casa do proprietário da Fazenda Monjolo. Somente em outubro de 1973, dez anos após seu início, é que foi inaugurado o prédio da Escola Classe Monjolo, construída e subsidiada com recursos do proprietário da Fazenda Monjolo, contava com uma sala de aula, uma cantina, dois banheiros e um depósito. Hoje integra uma das unidades educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A referida

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

instituição de ensino, tem como uma das principais objetivações pedagógicas, o amplo acesso educacional aos seus educandos e educadores. Proporcionando, sempre, a democratização do saber, usando, como ferramenta, a prática educacional através da experimentação científica. Com isso, a mesma já conta com diversos e exitosos projetos em seu histórico existencial, dentre eles: águas do Monjolo, feiras de Ciências, Projeto Ciências para a Vida. Todos trabalhados com pró-atividade, mas sem apoio financeiro ou recursos externos.

Neste sentido, entre os principais valores acrescidos pelo projeto podemos destacar os seguintes benefícios:

- Contribuir para a redução na desigualdade educacional entre as instituições privadas e públicas, promovendo acesso a um meio de Ensino científico, hoje, restrito às entidades privadas;

- Promover a reutilização de materiais já não mais em uso na sua função de origem ou criação, servindo os mesmos, agora, como meios de acesso às Ciências dos desfavorecidos, principalmente, em instituições de ensino sem laboratório de pesquisas científicas;

- Atender a um público alvo de alunos dos seis a onze anos de idade, visto que a instituição de ensino tem discentes do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental I. O laboratório tem também como público alvo, a comunidade rural na qual a escola está inserida;

- Todos os trabalhos e experimentações a serem realizados no laboratório serão planejados de acordo com datas que possam compatibilizar o calendário escolar com as folgas de trabalho da comunidade rural, ou seja, os vazios de plantio ao decorrer do ano;

- São esperados sucessos nas produções e participações do uso do laboratório na vida cotidiana dos alunos e dos seus responsáveis, que muitas vezes não tem acesso a pesquisas, até simples, para melhoria da vida no campo.

Quanto à justificativa para a execução descentralizada de recursos, está relacionada com o fato de que a ação está aderente à missão institucional do CNPq, “Fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação, execução, acompanhamento, avaliação e difusão de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

soberania nacional”.

O CNPq é uma agência de fomento que possui os instrumentos necessários e adequados à seleção dos projetos, implementação, controle e gestão da execução da ação. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico desempenha papel primordial no fomento das políticas de ciência, tecnologia e inovação, promove o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional. Criada em 1951, é uma agência deste Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo.

O CNPq é marco institucional para o desenvolvimento nacional e para o reconhecimento das Instituições Científico-Tecnológicas de pesquisa bem como de seus pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional. Além disso, o CNPq participa de formulação, execução, acompanhamento, avaliação e difusão da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, em áreas consideradas estratégicas. Em síntese, são foco de investimentos do citado órgão: i) desenvolvimento e a manutenção da pesquisa científica e tecnológica, além da formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa; ii) promoção e fomento à inovação tecnológica, além de implantar e manter mecanismos de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre o desenvolvimento da ciência e tecnologia; iii) promoção da realização de acordos, protocolos, convênios, programas e projetos de intercâmbio e transferência de tecnologia entre entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais; iv) apoio e promoção de reuniões de natureza científica e tecnológica; e v) promoção e realização de estudos sobre o desenvolvimento científico e tecnológico.

Nos últimos anos, têm sido realizadas diversas parcerias entre o MCTI e o CNPq para execução de ações na área de educação científica e popularização da ciência, com destaque para as feiras de ciências e mostras científicas, olimpíadas do conhecimento, Programa Ciência na Escola, entre outras. Diante disso, este

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

instrumento objetiva viabilizar ações de cooperação interinstitucional, fortalecendo a relação e a cooperação entre a União e atores acadêmicos em ações de educação científica e popularização da ciência, tecnologia e inovação.

Todo o projeto é movido e impulsionado pelo clamor da sustentabilidade, começando pelo lema da sala que é “SUSTENTE A SUSTENTABILIDADE”, a própria sala é primor dessa bandeira, pois foi construída utilizando um velho baú térmico, utilizado, por muitos anos, para o transporte rodoviário de cargas sob um caminhão. De toda a estrutura, fixa da sala, 85% são materiais reaproveitados e/ou reciclados. Como exemplo, temos: Cadeiras feitas de madeira de estrados usados; Janelas, portas, suportes e coberturas feitas com materiais reaproveitados. Todo o ensinamento realizado pelo laboratório será pautado na temática do reaproveitamento e da sustentabilidade.

Cronograma de Execução

Fase I (2022 a 2023)

Meta I – Construção da sala - laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovações

Etapa I – Inicial

6 meses (durante o ano de 2022)

Meta II – Realização de aulas e experimentos aos discentes e docentes

Etapa II - Progressiva

12 meses (durante os anos correntes de 2022 a 2023)

Meta III – Abertura de cronograma de visitação à sala-laboratório, pela comunidade escolar local e pelos alunos e professores de outras unidades educacionais

Etapa III - Progressiva e conclusiva

12 meses (durante os anos correntes de 2022 a 2023)

Fase II (2024 a 2025)

Meta IV – Ampliação da sala - laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovações

Etapa IV - Inicial

6 meses (durante o ano de 2024)

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Meta V – Realização de aulas e experimentos aos discentes e docentes

Etapa V - Progressiva

12 meses (durante os anos correntes de 2024 a 2025)

Meta VI – Abertura de cronograma de visitação à sala-laboratório, pela comunidade escolar local e pelos alunos e professores de outras unidades educacionais

Etapa VI - Progressiva e conclusiva

12 meses (durante os anos correntes de 2024 a 2025)

Programação:

Atualmente atende a todos os alunos e professores da instituição com visitas de reconhecimento do ambiente laboratorial que, apesar de não ter todos os aparelhos e mobiliários necessários, serve como local da prática de pequenas experimentações.

Instalar, em seis meses, mobiliário para uso no interior do laboratório.

Promover em até seis meses, com os alunos e professores da instituição, a montagem final de todo o laboratório, com aceite de sugestões e opiniões dos mesmos.

Promover, em doze meses, aulas experimentais no laboratório a toda comunidade a qual está inserida a instituição, utilizando, como conteúdo programático, assuntos relevantes ao dia a dia do produtor rural. Exemplo: a separação do Etanol existente na gasolina, utilizando apenas água como solução de decantação.

Projeto Especial

Responsável: coordenadora pedagógica Samara, direção e professores e professor da Educação em Tempo Integral.

Público – Alvo: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Águas do Monjolo: de onde vem e para onde vai?

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com



APRESENTAÇÃO

O projeto nasceu na Semana do Uso Sustentável da Água (Lei Distrital nº 5.243/2013) de 2016 com a ideia de se construir um inventário sobre a água da escola e da comunidade, e, por conseguinte, despertar nos alunos e nos seus familiares o olhar sensível para a preservação e cuidados com as águas da região.

Nessa perspectiva, em coordenação coletiva, a coordenadora, direção e professores discutiram a problemática da água e saúde da própria escola e da localidade e as possíveis intervenções. Em seguida, fez-se excursão no interior da escola; no qual foi possível perceber de onde vinha a água, a distribuição da mesma e o esgotamento sanitário. Dentre os problemas o mais significativo era a fossa negra que causou vários transtornos à escola, inclusive, corria-se o risco de contaminar o solo, o córrego Monjolo que passa em frente à escola e o lençol freático. Após inúmeras solicitações feitas pela direção à Regional de Ensino, foi possível construir, em meados de abril de 2016, a fossa ecológica e os alunos, juntos com os professores, puderam acompanhar as etapas de execução da mesma.

O passo seguinte foi a realização de aulas-passeios e pesquisas de campo pelos professores, alunos e equipe escolar nos arredores e na circunvizinhança; no qual descobriram que, antigamente, havia maior quantidade de água e rios que hoje não existem mais devido à falta de preservação ambiental. Além disto, foi possível verificar a coexistência de escassez e uma parte preservada de nascentes, rios e cachoeiras na mesma comunidade. Posteriormente foram realizados pelos alunos questionários, entrevistas e

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

filmagem com as suas famílias sobre o uso da água.

A ação seguinte foi apresentar para os pais e comunidade o resultado dos passeios, entrevistas e questionários a fim de debater as problemáticas e incentivar a preservação ambiental. Além disso, houve a apresentação dos trabalhos dos alunos: confecção de livros e folders sobre o uso racional da água e outras atividades pedagógicas.

No ano de 2017, ao tomar conhecimento do Concurso: “SANEAMENTO NAS ESCOLAS: Nós fazemos!” da ABES/ADASA despertou-se o interesse de aprofundar o tema e ampliar o projeto a fim de cumprir, efetivamente, a função social da escola e melhorar a qualidade de vida local. No concurso a escola ficou em quarto lugar com o prêmio de R\$2.000,00 reais concedidos pela CAIXA.

Nesse mesmo ano a escola aderiu ao programa Mensageiros da Água, um projeto da ADASA/CAESB em parceria com a SEEDF e Secretaria de Saúde. No final do ano de 2017 a escola recebeu a equipe da Revista Nova Escola para uma reportagem e publicação de uma matéria na revista sobre o trabalho desenvolvido na escola com a questão da água e sustentabilidade.

No de 2018 a escola foi uma das escolhidas para fazer parte do 8º Fórum Mundial da Água, sendo uma das representantes das escolas públicas do Distrito Federal. E aderiu ao projeto EcoAtivos do Instituto Alana em parceria com a SEEDF.

Espera-se que o projeto: “Águas do Monjolo” possa a cada ano firmar compromissos com os alunos e a comunidade quanto ao uso racional da água.

PROBLEMATIZAÇÃO

Nos primeiros anos de funcionamento da Escola Classe Monjolo, a água para o consumo era retirada com baldes do Córrego Monjolo que passa em frente a mesma. Mais tarde, passou a ser abastecida por poço semiartesiano, assim até hoje. Não possui ligação com a rede de esgoto público por estar localizada na Zona Rural. E por muito tempo fez uso da fossa negra que causava inúmeros problemas como transbordo, mau cheiro, esgotamento por caminhão limpa-fossa, sem controle vetorial, e, por ter sido perfurado próximo ao córrego, corria-se o risco de contaminar o solo, o lençol freático e inclusive o riacho. Em abril de 2016

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

foi possível construir a fossa ecológica com biodigestor anaeróbico manilhado, filtro e dreno ecológico que, após todo processamento bacteriológico, a água limpa restante é infiltrada no solo através de dreno de pneus. Os alunos acompanharam todo o processo de construção da mesma com explicações do engenheiro sobre seu funcionamento e a importância daquele tratamento.

Daí surgiu a necessidade de explorar “de onde vem a água e para onde ela vai...” não apenas a da escola, mas também da comunidade.

Posteriormente foram realizados pelos alunos questionários, entrevistas e filmagem com as suas famílias sobre o uso da água. E com isto foram gerados gráficos que apontaram as problemáticas da comunidade: mais de 25% são abastecidos por caminhão-pipa, 50%, aproximadamente, não reaproveitam a água; quase 50% da água não é tratada; mais de 30% possuem armazenamento precário: tambores e caixas d’ água no chão, onde falta abastecimento frequente.

Num outro momento foi realizada uma pesquisa dos alunos sobre o saneamento básico da comunidade. E verificou-se que mais de 55% não captam e não reaproveitam água da chuva, mais 70% usam fossa negra, 49% não tem coleta de lixo regular e entre estes mais de 35% queimam o lixo, menos de 10% realizam a compostagem, cerca de 25% consideram que há desperdício de alimentos em sua casa, mais de 60% não reaproveitam cascas, bagaços e talos dos alimentos.

A cada ano a escola vem realizando diversas ações que vão desde os estudos sobre a água da escola e da comunidade: “de onde vem e para onde vai”, até ações sociais, no quais já fez: uso de caixas tetra park para cobertura das frestas dos assentamentos, fabricação de sabão com aproveitamento de óleo de cozinha e palestras/formação sobre alimentação alternativa, reciclagem, compostagem, patrulha de preservação ambiental, captação da água da chuva e alternativas de esgotamento sanitário; ou seja, sempre visando intervir nas problemáticas e garantir uma qualidade de vida comunitária e ambiental da região.

Percebe-se que o projeto é a própria educação ambiental da escola. Lembrando que a Portaria nº 428/2017 instituiu a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Educação do DF, devendo ser desenvolvida por todas as unidades escolares.

OBJETIVO GERAL

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Conscientizar os alunos da Escola Classe Monjolo e a comunidade da necessidade de atitudes de preservação e uso racional da água, bem como a importância de atitudes sustentáveis para uma melhor qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar os alunos a conhecerem “de onde vem a água e para onde ela vai” tanto a água da escola quanto os recursos hídricos da comunidade.
- Compreender que o futuro do planeta depende da preservação das águas da comunidade local e de atitudes sustentáveis.
- Mobilizar os alunos para desenvolverem ações de preservação das águas para evitar a falta da mesma no futuro.
- Despertar nos alunos atitudes voltadas para o uso racional da água, tratamento do lixo e hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

METODOLOGIA

O projeto apoia-se na metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica assumida pelo Currículo em Movimento da SEEDF, defendendo a crítica social dos conteúdos, promovendo a sua contextualização, problematização da realidade e procurando desenvolver ações concretas da função social dos saberes escolares.

Apoia-se também no pensamento de Neil Postman da produção de conhecimento através da mobilização das operações intelectuais importantes para o letramento científico: questionar, observar, definir, generalizar, classificar, verificar e aplicar. Isso faz parte do Programa TIM Faz Ciência, idealizado pela Universidade de São Paulo (USP), no qual a SEEDF firmou parceria e ofereceu formação para as escolas que optaram em fazer parte, sendo uma delas a Escola Classe Monjolo.

O projeto “Águas do Monjolo” promove a cultura de sustentabilidade local e incentiva a liderança socioambiental dos estudantes com base na metodologia

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

de planejamento participativo da Flor da Cultura de Sustentabilidade (FCS, incentivada pelo Instituto Alana. Baseia-se em diversos documentos legais como a Carta da Terra ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental e Políticas Nacionais de Educação Ambiental, Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos, Segurança Alimentar e Nutricional.

Neste sentido, o projeto está sendo desenvolvido por meio de atividades que permitem aos estudantes observar, questionar, levantar hipóteses, investigar, coletar dados, comparar, registrar e realizar interpretação crítica da realidade quanto aos recursos hídricos, saneamento básico e a qualidade de vida local a partir das visitas aos moradores locais, passeios às fontes de águas da própria comunidade e entorno. Além de promover diversas atividades práticas de sustentabilidade baseadas na metodologia FCS.

A FCS aborda as questões socioambientais da escola e comunidade a fim de refletir e buscar soluções possíveis diante da realidade local, criando novas culturas e hábitos saudáveis e sustentáveis. Para tanto promove o desenvolvimento de 5 (cinco) temáticas, a seguir:

- *Interação Humana*: busca incentivar a cultura do respeito, da escuta, da amorosidade, da cooperação e da paz; além de promover processos transparentes e democráticos.

- *Água*: uso da captação da água da chuva; saber de onde vem e para onde vai a água da escola e da comunidade; ampliar torneiras para ter água para se divertir e regar as plantas.

- *Espécies e ecossistemas*: valorização e conhecimento das espécies da flora e da fauna que vivem na região; nutrir o solo com húmus da compostagem ou do minhocário; plantar de forma sistemática e cuidar das plantas (horta orgânica).

- *Segurança alimentar*: possibilitar o acesso diário a alimentos saudáveis; reutilizar restos de alimentos para o minhocário e compostagem, consumir outras partes nutritivas dos alimentos (cascas, talos, bagaço, sementes), visitar produtores que produzem alimentos orgânicos, criar índices para medir a saúde.

- *Energia e tecnologia*: aplicação dos 5Rs: reduzir, reutilizar, repensar,

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

recusar e reciclar, uso da coleta seletiva, montar fogão solar, utilizar fontes de energia renováveis; montar centro de informações climáticas;

- *Economia local e consumismo*: promover feiras de trocas e rodas de conversa, criar uma moeda local; exibir filmes sobre consumismo e criar uma moeda local.

O projeto é voltado para todos os estudantes da Escola Classe Monjolo, sendo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, planejadas coletivamente por professores, coordenação e direção da escola, conforme as possibilidades e potencialidades de cada turma.

A proposta é que seja desenvolvida uma sequência didática ao longo do ano sobre a temática: água e saneamento básico, em cada turma, de forma multi e interdisciplinar, planejada coletivamente a cada bimestre.

A informática e o uso de tecnologias são ferramentas essenciais no desenvolvimento do projeto, tais como a filmagem, o trabalho com Excell, digitação de textos no Word, utilização do Google Earth para o, Google Maps, Whatsapp e Google.

1ª ação: Apresentação do projeto a equipe escolar, estudos sobre a água, saneamento básico, organização curricular, programa EcoAtivos. A cada início do ano, aos novos integrantes da escola, sobre o que é o projeto e sensibilizá-los quanto a relevância do mesmo. E promover estudo sobre o tema água e saneamento básico no contexto local e do nosso país a fim de aprofundar esses conhecimentos. E também planejar coletivamente com os professores os conteúdos curriculares que podem ser trabalhados dentro das atividades do projeto. A princípio, podemos elencar os principais: - Linguagem: leitura, produção textual, diversos gêneros textuais: folders, cartazes, cordel, contos, campanhas, receitas, poemas, músicas, relatos de experiências, entrevista, cardápio, ficha técnica.

- Matemática: tabela de dados, construção de gráficos, contagem, medida de capacidade, de massa e de comprimento, porcentagem, sistema monetário, figuras planas e espaciais.

- Geografia: solo, clima, atmosfera, chuvas, região geográfica e hidrográfica do DF e do país, bioma cerrado, relevo, mapa, orientação espacial e localização. História: história da escola e da comunidade, de Planaltina – DF, do

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Distrito Federal e dos bandeirantes.

Ciências: água, saneamento básico, lixo, reciclagem, higiene, alimentação, seres vivos, dengue, febre amarela e doenças infecciosas transmitidas pela água. Será também oferecida uma formação sobre o Programa EcoAtivos a fim de gerar uma cultura da sustentabilidade na escola e planejar o que pode ser trabalhado dentro das cinco temáticas da proposta.

Para o ano de 2023 temos planejado:

2º ação: Excursão no interior da escola.

Levar os estudantes do 1º ao 5º ano a conhecerem de onde vem e para onde vai a água da escola, sua distribuição e esgotamento através de aula passeio no interior da escola.

3º ação: Palestras sobre o tema água e saúde

Promover na Semana do Uso Sustentável da Água (lei Distrital nº 5.243/2013) palestras e apresentações teatrais para os alunos e comunidade sobre a água, a fim de sensibilizá-los sobre a importância desse recurso e os cuidados para a sua preservação e para a nossa saúde.

Nessa oportunidade serão confeccionadas várias mosquiteiras que serão espalhadas pela escola para o combate do mosquito *Aedes Aegypti*.

4º ação: Cultivo na Horta Escolar

Construção de canteiros de hortaliças orgânicas, plantas medicinais e flores. Será envolvido todos os estudantes da escola em parceria com a EMATER e a comunidade na doação de insumos.

5ª ação: Plantação e venda de bucha vegetal.

Trocar o consumo de esponjas pela bucha vegetal que é ecologicamente sustentável; além de aproveitar a iniciativa para trabalhar o sistema monetário e educação financeira.

6ª ação: Manutenção da Coleta seletiva.

Desenvolver o hábito de separação do lixo: orgânico e seco (metal, vidro e papel) na escola.

E procurar vender os materiais para as cooperativas de reciclagem. A destinação do dinheiro será definida, com os estudantes, nas atividades de educação financeira

7ª ação: Inventário da produção agropecuária da comunidade

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Mapear o que é produzido na região em parceria com a família e comunidade.

A ação será realizada por todos os alunos com ajuda dos pais, orientada pela coordenadora pedagógica e pelo professor da educação em tempo integral.

O objetivo é inventariar a produção agropecuária na comunidade e a partir dos dados, construir um mapa econômico da região e desenvolver o trabalho com a alimentação saudável.

8ª ação: Compostagem com folhas secas

Despertar nos estudantes do 1º ao 5º ano a atitude sustentável de aproveitar folhagens para compostagem que é útil para a horta escolar. Além de melhorar a horta existente, ensinar as crianças a contribuir para a redução de custo e possibilitar o conhecimento sobre o solo e a decomposição.

9ª ação: Fogão solar

Construção de um fogão solar (desidratador solar) como alternativa de energia sustentável. Poderá ser usado para desidratação de frutas, sementes e cozimento de legumes para o consumo.

O fogão será construído pelo professor da educação em tempo integral em parceria com o professor readaptado Nilson junto com os alunos do 4º e 5º anos.

10ª ação: IMC dos alunos

Realizar o cálculo do IMC – Índice de Massa Corpórea de todos estudantes a fim de verificar possíveis casos de desnutrição ou obesidade.

Os índices serão realizados pelos estudantes juntamente com o professor da educação em tempo integral.

11ª ação: Realização de aulas práticas sobre alimentação alternativa, utilizando cascas, talos, sementes e etc.

Em parceria com os merendeiros, cada turma da educação em tempo integral aprenderá a fazer uma receita que utiliza partes dos alimentos que geralmente são desprezadas: cascas, sementes, talos, bagaços, etc, e aprender sobre o seu valor nutricional; a fim de estimulá-los ao consumo e preparo de alimentos saudáveis.

12ª ação: Confecção de livros de receitas alternativas:

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

Em conjunto com a coordenadora do projeto, os professores de 1º ao 5º ano e EJA, e as merendeiras será construído um livro de receitas alternativas com a participação de todas as turmas. Além dos estudantes aprenderem sobre o gênero receita, compartilharão as experiências culinárias no livro.

13ª ação: Palestra sobre alimentação e saúde

Estabelecer parceria com nutricionistas da CRE Planaltina e outros para ministração de palestras sobre a alimentação e saúde para os pais e alunos, a fim de agregar mais conhecimentos sobre o assunto.

O contato com as profissionais será de responsabilidade da coordenadora escolar.

14ª ação: Confeção de brinquedos com materiais recicláveis

Envolver os alunos do 1º ao 5º ano na construção de brinquedos utilizando materiais recicláveis para uso durante a recreação. A ação será conduzida pelo professor da educação em tempo integral.

15ª ação: Centro de informações climáticas

Criação de um centro de informações climáticas a partir da confecção e utilização de pluviométricos pelos alunos do 5º ano da educação em tempo integral.

16ª ação: Reflorestamento

Promover o reflorestamento de áreas degradadas da comunidade e próximas aos córregos, rios e cachoeiras através de doações de mudas para o plantio e/ou feitas pelos alunos a partir da vegetação já existente.

RESULTADOS

As ações do projeto vêm promovendo e potencializando diversas aprendizagens de conteúdo, atitudes e valores.

As pesquisas de campo e aulas passeios na escola, na comunidade, e nos parques ecológicos promovem o conhecimento da história da escola e da comunidade; o olhar para a realidade local da água, sua origem – de onde vem e

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

para onde vai (acompanhando desde o córrego e a cachoeira Monjolo até onde deságuam: na Estação Ecológica Águas Emendadas) os seus usos, as formas de abastecimento, o reaproveitamento, o esgotamento sanitário; a conscientização do uso racional da água e os cuidados contra a dengue; o conhecimento da flora e da fauna da região do cerrado; e a compreensão da importância da preservação ambiental.

As palestras sobre alimentação saudável, o aproveitamento de partes nutritivas dos alimentos (casca, sementes e talos) na merenda escolar, a elaboração de receitas alternativas trouxeram o hábito de consumo e preparo de alimentos saudáveis, promovendo a saúde das crianças.

O trabalho com a reciclagem, compostagem, coleta de óleo de cozinha e tetra park desenvolveram nos alunos e nas familiares atitudes sustentáveis, visando a qualidade de vida pessoal e do planeta.

As realizações de palestras sobre jardins filtrantes, captação da água da chuva, do uso racional da água são parcerias da escola com os órgãos: Embrapa, ADASA, SLU e IBRAM que fortalecem o compromisso social com o meio ambiente.

Tem proporcionado conquistas nas últimas edições da Olimpíada de Língua Portuguesa, semifinal na 6ª edição (2019) na categoria poema pela estudante Nathalia Tupy que representou o DF e a final na 7ª edição (2021) com o relato de prática, categoria poema, pela professora Mayara Liberino. Em 2022 despertou o interesse dos estudantes pela horta como espaço de conhecimento e aprendizagem; além disso, a preocupação com a poluição dos rios, no qual a partir disso foi desenvolvido um projeto no Circuito de Ciências: Pesca Magnética e ele foi o vencedor na categoria Anos Iniciais na Etapa Distrital.

CONCLUSÃO

O projeto se mostra bastante pertinente na aprendizagem de valores, atitudes e saberes sobre a água por, inicialmente, não se tratar de qualquer água; mas daquela que os alunos fazem uso, que é da sua própria comunidade. Conhecer a história de onde vêm? Para onde vai? Como está sendo usada? Os fazem perceber a importância dela e se sentirem responsáveis pela qualidade da mesma. A partir dessa dimensão individual e local vai se tornando mais fácil a

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

compreensão da questão da água no âmbito da cidade, do nosso país e do planeta terra. Além disso, vai se abrindo o olhar para outras questões como o saneamento básico (o tratamento da água, o esgotamento, e o lixo); assim, vão compreendendo a importância de atitudes sustentáveis para a preservação do meio ambiente e para a qualidade de vida.

APÊNDICE C

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Como um dos princípios para a efetivação da gestão democrática a coordenação pedagógica constitui-se num espaço-tempo primordial para sistematizar a organização, para o desenvolvimento e articulação do trabalho pedagógico, para tanto pretende:

- * Implementar com todos os profissionais da escola a proposta político pedagógica da escola (PPP);

- * Acompanhamento da execução do PPP;

- * Avaliação do PPP;

- * Reflexão do Conselho de Classe;

- * Valorizar as ações desenvolvidas pelos professores e alunos;

- * Orientar e acompanhar as atividades pedagógicas dos professores;

- * Orientar e acompanhar as atividades pedagógicas da Educação em Tempo Integral;

- * Orientar e acompanhar a avaliação da aprendizagem dos estudantes;

- * Oferecer suporte à gestão escolar nas demandas pedagógicas;

- * Coordenar as avaliações externas no âmbito da escola, aplicação, lançamento e análise dos relatórios;

- * Promover a formação continuada nas coordenações coletivas;

- * Manter o diálogo com os familiares dos alunos;

- * Planejar junto com os professores os projetos de reagrupamento, interventivo, atividades pedagógicas semanais, a organização curricular bimestral e demais ações pedagógicas;

- * Planejar ações pedagógicas junto com a orientadora educacional

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

e professores readaptados;

* Planejar junto com o professor da Educação em Tempo Integral as atividades, ações e projetos pedagógicos voltados para os estudantes do Tempo Integral.

PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

*Planejamento pedagógico individual e coletivo;

* Formação de hábitos individuais e sociais – refeições, descanso e momento lúdico/recreativo;

* Acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa através do projeto: Sacola Literária e Águas do Monjolo, e aulas de reforço escolar.

* Acompanhamento pedagógico de Matemática através dos projetos: Matemática Financeira na Escola, Olimpíada Mirim de Matemática e Águas do Monjolo, e aulas de reforço escolar;

* Atividades de formação pessoal e social por meio do projeto Águas do Monjolo (horta escolar, artesanato, alimentação saudável, etc)

* Socialização e culminância das atividades pedagógica.

PLANO DE AÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição de aprendizagens é o conjunto de estratégias a fim de garantir as aprendizagens comprometidas durante a pandemia da Covid-19.

* Fazer busca ativa dos estudantes que abandonarem a escola, buscando a sua reinserção;

* Promover o acolhimento e clima escolar para que os estudantes se sintam felizes no ambiente escolar;

* Realizar avaliação diagnóstica a cada bimestre para identificar o que cada estudante conseguiu aprender e o que ainda não conseguiu.

* Flexibilizar o currículo, selecionando os objetivos e as habilidades considerados essenciais;

* Trabalhar diferentes estratégias pedagógicas, além do reforço escolar

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

para alcançar as aprendizagens necessárias.

- * Reorganizar as atividades pedagógicas importantes para atender quaisquer demandas educacionais da escola;

- * Acompanhar as aprendizagens dos estudantes a fim de reorientar o ensino.

PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DA PAZ

A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania e é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos. As ações voltadas para a promoção da Cultura de Paz e da garantidos Direitos Humanos parte da coletividade e envolve a compreensão das diversas formas de violência e violações de Direitos Humanos.

Baseado no caderno orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF, após análise coletiva da realidade escolar, reflexões das ações necessárias, foram estabelecidos os compromissos compartilhados:

- * Ações contra o bullying, de valorização da vida e de desenvolvimento da inteligência emocional durante o ano letivo; mediação de conflitos – orientadora educacional;

- * Mediação de conflitos, parcerias com a comunidade escolar e demais setores (segurança, jurídico, saúde, etc), apoio as ações pedagógicas – Direção escolar;

- * Suporte as ações pedagógicas da Cultura da Paz – professores readaptados;

- * Planejamento pedagógico de atividades para a promoção da Cultura da Paz, acompanhamento e avaliação; mediação de conflitos – Coordenação pedagógica;

- * Desenvolvimento de atividades sobre respeitar a vida, rejeitar a violência, ser empático e generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta, direitos da criança e do adolescente ao longo do ano letivo; aulas de meditação e relaxamento, e mediação de conflitos – Professores.

- * Participação e cooperação nas ações da Cultura da Paz – estudantes e comunidade escolar.

Núcleo Rural Monjolo Planaltina – DF
E-mail: escolaclassemonjolo@gmail.com

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar como órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, pretende:

- * Analisar, modificar e aprovar o Plano administrativo da Escola, sobre a programação da aplicação dos recursos financeiros necessários à manutenção e a conservação da Escola;

- * Divulgar periodicamente as informações do uso dos recursos financeiros e a qualidade dos serviços;

- * Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a unidade escolar;

- * Fiscalizar a gestão da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília, 2014. Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2014.

_____. Portaria nº 428/2017: Política de Educação Ambiental da Secretaria de Educação do DF.

_____. *Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal* / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Meio ambiente. Brasília MEC/SEF, 1998.

_____. *Programa Nacional de Educação Ambiental*. 3 ed. - Brasília MEC/SEF, 2005. MENDONÇA, RITA. *Atividades em áreas naturais*. 2. ed – São Paulo: Ecofuturo, 2017. BLAUTH, GUILHERME. *Jardim das brincadeiras: uma estratégia lúdica para a educação ecológica*. Livro eletrônico.

MAIA, OTAVIO BORGES. *Vocabulário ambiental infantojuvenil*. Ibict. Brasília, 2013. WWF_BRASIL. *Cadernos de Educação Ambiental: Água para Vida, Água para todos*. Brasília, 2006.

LEGAN, LUCIA. *Criando habitats na escola sustentável: livro de Educador* – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirinópolis, GO. Ecocentro IPEC, 2009. TIM FAZ CIÊNCIAS. Disponível em: <<https://timfazciencia.com.br/>> Acesso em 26 de agosto de 2018.

MENSAGEIROS DA ÁGUA: Orientações para práticas pedagógicas. SEDF/CAESB/SVS/IBRAM. Brasília, 2017